

economia



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Missão da ABS-RS na Itália

A Associação Brasileira de Sommeliers no Rio Grande do Sul (ABS-RS) cumpriu missão técnica pela Itália, com roteiro de estudos em três regiões vinícolas. A comitiva, liderada pela presidente Caroline Dani, visitou o Piemonte (Barolo, Asti, Barbaresco), a Toscana (Chianti, Brunello di Montalcino) e Roma (Frascati), passando por marcas como Antinori e Ricasoli. “Ser sommelier é estudar incansavelmente, neste caso para qualificar o ensino que compartilhamos com os alunos”, diz Dani. O conhecimento será incorporado às aulas da entidade, reforçando a formação de mão de obra para o mercado de vinhos no Brasil.

A favor das mulheres

A Transportadora Transfreitas, do empresário Rudinei Freitas, entregou ao Grupo Brinox, em Caxias do Sul, a nova frota de ônibus adesivada com a identidade do Movimento Todas*Seguras. O programa amplia a mensagem de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres, que agora passa a circular diariamente pelas ruas como um espaço de conscientização e visibilidade para a causa. O Todas*Seguras, programa do Grupo Brinox, foi criado em 2018.

Vinhos no Vila Flores

A 7ª edição do Vinho no Vila Flores reunirá 28 produtores e mais de 200 rótulos naturais, ancestrais e autorais nos dias 19 e 20 de setembro, em Porto Alegre. São 26 expositores gaúchos, um catarinense e um uruguaio, que trabalham com cerca de 60 castas – da Pinot Noir e Cabernet Franc às raras Peverella, Savagnin, Limberger, Noziola e Zeperina. Será a maior seleção já oferecida pela feira. Os ingressos estão disponíveis no Symply e incluem degustação livre.

Falta Projeto de Estado

O próximo presidente receberá um País de enorme potencial, mas ainda pressionado por uma estrutura que cobra caro de quem produz e investe, gera carga tributária elevada, gastos públicos crescentes, juros altos, burocracia e insegurança jurídica continuam limitando o crescimento e afastando investimentos. Mais do que um projeto de governo, o Brasil precisa de um verdadeiro Projeto de Estado.

A Semana Farroupilha

A Semana Farroupilha movimenta também os restaurantes de Porto Alegre. De 14 a 19 de setembro, o UM Bar&Cozinha (Av. Mariland, 1388) aposta na data com um menu especial em cinco etapas, a R\$ 128 por pessoa. Criado pelo chef Carlos Kristensen, um dos pioneiros da gastronomia de alto padrão do RS, o percurso valoriza ingredientes e produtores gaúchos, com cordeiro do Pampa, Butiá, queijos de Bom Jesus, Carlos Barbosa e Triunfo e doce de leite artesanal. No domingo, dia 20, a ação termina com entrecôte na brasa no almoço.

Analfabetismo baixo

O Rio Grande do Sul nunca teve uma taxa de analfabetismo tão baixa: 2,2%. Um dos motivos é a alfabetização na faixa adequada de idade-série. Mas para jovens e adultos que não têm acesso à educação na faixa etária esperada, a possibilidade de acesso à Educação de Jovens e Adultos encolhe, tanto no estado quanto no País.

Aprendizagem profissional

A Fundação O Pão dos Pobres, o Ministério Público do Rio Grande do Sul e a Companhia Carris Porto-Alegrense firmaram um acordo de cooperação técnica que garantirá vagas de aprendizagem profissional para jovens que vivem em instituições de acolhimento em Porto Alegre. A fundação será responsável pela formação teórica, por meio do curso de Assistente Administrativo, com carga horária de 800 horas. As atividades ocorrerão na Carris e na instituição. A fundação também fará o acompanhamento dos adolescentes ao longo do programa, orientando-os sobre direitos, deveres e responsabilidades.

CMPC assina contrato de R\$ 1,5 bi no Porto em Rio Grande

Terminal será instalado em área com cerca de 400 mil metros quadrados

PABLO BECK/DIVULGAÇÃO/JC



Estrutura deve contar com quatro berços, sendo dois para receber barcaças e dois para navios

/ INDÚSTRIA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A CMPC vai investir cerca de R\$ 1,5 bilhão na instalação de um novo terminal privado de celulose no Porto do Rio Grande. O projeto avançou na sexta-feira com a assinatura do contrato de cessão da área da União onde será construída a estrutura, que terá capacidade para movimentar até 9 milhões de toneladas por ano.

A formalização ocorreu durante evento realizado no Campus Viamão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). A cerimônia contou com a participação da ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, além de representantes da CMPC e da Sagres/Neltume.

O Terminal Rio Grande do Sul S.A. será instalado em uma área de cerca de 400 mil metros qua-

drados e ficará responsável pelo escoamento da produção de celulose da companhia. A cessão onerosa terá prazo de 25 anos, com possibilidade de renovação.

A área destinada ao empreendimento estava anteriormente ocupada pela Queiroz Galvão e já havia recebido outra destinação, mas o projeto não avançou. Após a retomada do terreno pela União e a conclusão dos procedimentos necessários para a nova cessão, o espaço será utilizado para a instalação do terminal.

“É um terreno que vai ser destinado para a instalação de um terminal de uso privado. Ele já havia tido uma destinação anterior, mas o projeto não avançou. A gente recuperou esse terreno e agora vai dar a ele um uso que vai ajudar a viabilizar um investimento de quase R\$ 25 bilhões no Estado do Rio Grande do Sul”, celebrou Esther.

O terminal integra o Projeto Natureza, principal investimento

da CMPC no Estado, que prevê R\$ 27 bilhões em aportes em infraestrutura e logística. Desse total, cerca de R\$ 1,5 bilhão será destinado à estrutura em Rio Grande.

A área destinada ao terminal soma 412,5 mil metros quadrados, dos quais aproximadamente 273,5 mil metros quadrados estão em terra e 139 mil metros quadrados correspondem à área sobre a água. A estrutura deverá contar com quatro berços: dois para recebimento de barcaças e outros dois destinados a navios oceânicos.

A operação será dedicada à movimentação de celulose. A carga chegará ao Porto do Rio Grande por barcaças, utilizando a hidrovía formada pelo Guaíba e pela Lagoa dos Patos.

No terminal, os fardos serão descarregados, armazenados e posteriormente embarcados nos navios responsáveis pelo transporte da produção ao mercado externo.

Estrutura terá capacidade de 9 milhões de toneladas

Segundo a CMPC, a estrutura terá capacidade planejada para movimentar até 9 milhões de toneladas de celulose por ano entre a descarga das barcaças e o carregamento dos navios.

“O Terminal Rio Grande do Sul trará benefícios significativos para a cidade de Rio Grande e região, com a geração de cerca de 1,2 mil oportunidades de trabalho durante a construção e 450 durante a operação”, afirmou o vice-presidente de Assuntos Corporativos e Sustentabilidade da CMPC, Augus-

to Robert.

Além da capacidade adicional de movimentação de cargas, a empresa aponta que o projeto deverá reduzir gargalos e aumentar a eficiência do transporte da celulose até o mercado internacional.

A utilização de barcaças também insere a hidrovía como uma das principais etapas da logística associada à expansão da companhia no Rio Grande do Sul.

Durante a implantação do terminal, a expectativa é de geração de aproximadamente 1,2 mil pos-

tos de trabalho. Depois da entrada em operação, a estimativa é de 450 empregos diretos.

A projeção apresentada anteriormente pela companhia também considera mais de 2,1 mil postos indiretos associados às atividades portuárias e logísticas.

A CMPC afirma ainda que as intervenções relacionadas à navegabilidade e ao aumento do calado poderão beneficiar outros usuários do Porto do Rio Grande, ampliando a capacidade logística do complexo portuário.